

A HISTÓRIA DO ESPÍRITO SANTO NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

HILEIA ARAUJO DE CASTRO

A grande preocupação que orientou desde o início o meu trabalho como professora de História, além do aprendizado a ser proporcionado ao aluno, foi buscar meios para tornar minhas aulas atraentes e motivadoras. Considero que o ensino da História tem entre seus objetivos o conhecimento do espaço em que vivemos desenvolvendo a consciência de uma cidadania plena. Assim, procuro sempre associar o cotidiano do aluno às diversas realidades sociais vivenciadas pelos seres humanos.

Partindo da premissa que o processo de aprendizagem da História se dá de diversos modos e, a partir de indivíduos vivendo situações concretas, entendo a escola como apenas mais um espaço onde essas relações se estabelecem. Portanto, ao mesmo tempo em que procuro tornar mais concretas e compreensíveis as informações passadas aos alunos, acredito estar possibilitando sua inserção como sujeitos do processo de construção da História.

Aliando o conhecimento da História à minha prática junto às turmas de 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental no Sistema Público Municipal de Ensino da Serra-ES e preocupada com o ensino da História regional nas 4ª séries do Ensino Fundamental no Espírito Santo estabeleci, a partir de pesquisa, sugestões para o trabalho do professor em sala de aula.

Entendo que a criança possui um conhecimento de mundo próprio, do qual fazem parte todas as experiências por ela acumulada. Essas experiências expressam a vivência adquirida em família, na rua, nas comunidades religiosas, através dos meios de comunicação e, é enriquecida a cada dia com novos conhecimentos. A partir dessas informações a criança constrói sua visão de mundo e sua representação da realidade.

Foi considerando esse universo que elaborei esse trabalho. Entendo que o saber implica na relação entre sujeito e objeto de estudo. Portanto, concordo com Rubem Alves ao

considerar fundamental o estabelecimento de um diálogo entre o saber informal do aluno e os saberes escolares. Para tanto é necessário que se desenvolva na criança o interesse pelas várias formas que se apresentam conhecimento histórico e pelas diferentes fontes e linguagens, tais como fotografias, vídeo, pintura, textos e documentos de época.

A opção por uma perspectiva histórica ampla e que contemple as diversidades de metodologias utilizadas no processo de ensino aprendizagem permite a apreensão da história através da relação presente-passado-presente estabelecendo assim uma relação dialógica com o cotidiano da criança. Esse encaminhamento possibilita a interação com as diversas áreas de ensino dentro da comunidade escolar. Portanto, prioriza o trabalho com documentos de diversas linguagens que serão sempre interrogados e problematizados no sentido de tornar explícitas as suas contradições internas. Possibilita ainda, detectar semelhanças e diferenças, mudanças e permanências, entre a coletividade vivida pelo aluno, e outros espaços e tempos com diferentes organizações sociais, políticas, econômicas, administrativas e culturais.

Assim, ensinar história significa entender que o processo de aprendizagem não pode estar dissociado do trabalho com a identidade e a pesquisa. “Considera-se, então, que o ensino da História envolve relações e compromissos com o conhecimento histórico, de caráter científico, com reflexões que se processam no nível pedagógico e com a construção de uma identidade social pelo estudante, relacionada às complexidades inerentes à realidade com que convive”.¹

Nesse sentido, as atividades desenvolvidas procuram dar um direcionamento para a apreensão e construção do conhecimento pela criança, respeitando suas reflexões, seu tempo de aprendizagem e suas necessidades. Ao trabalhar um texto ou uma imagem o professor deve sempre ampliar o espaço de participação do aluno na construção do conhecimento.

¹ PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental Brasília – MEC, 1998, p. 33.

Hoje, temos conhecimento de que as pessoas têm diferentes ritmos biológicos. Um são mais lentas em suas atividades diárias, outras aprendem melhor ouvindo, outras ainda, visualizando imagens e há as que usam o corpo para aprender. Isso faz com que, numa turma o professor tenha que buscar diversos meios para trabalhar em sala de aula. Se ele privilegia aquele que aprende mais facilmente ouvindo, centrando suas atividades nas aulas expositivas, deixa de lado os que têm outro ritmo biológico.

Assim, sugerimos procedimentos didáticos diversificados em sala de aula para que contemplem, sempre que possível, a maior quantidade de alunos. Dentre esses procedimentos destaco:

A pesquisa individual ou em grupo. Esta deve ser orientada por meio de imagens e questões problematizadoras. O professor deverá orientar a tarefa deixando bem claro o que quer desvendar. Tomando como ponto de partida a leitura e interpretação de imagens é um recurso que pode ser explorado com grande proveito. Pinturas e fotografias permitem visualizar costumes, comportamentos, organização social, etc, de épocas passadas, bem como a fauna, a flora, os alimentos, vestuário. Ele pode, por exemplo, estabelecer um paralelo entre a maneira de se trabalhar no período colonial e hoje. Estimulando e anotando as questões levantadas pelos alunos pode-se estabelecer o corpo da pesquisa. Buscando respostas às suas próprias questões o aluno desenvolve a verdadeira pesquisa. Por outro lado o professor deverá sempre indicar as fontes para pesquisa e solicitar um pequeno texto do próprio aluno com o que foi pesquisado. Isso contribui para interdisciplinaridade e para o próprio desenvolvimento da compreensão do aluno.

Exposição dos trabalhos oral individual ou em grupo faz com que o aluno elabore e reelabore mentalmente o conhecimento adquirido exercitando sua clareza de comunicação. Pode ser usado como atividade complementar a um trabalho de pesquisa onde se expõem os resultados e conclusões a que chegaram.

A dramatização é um recurso didático que envolve principalmente os alunos com características cinestésicas. Recriar um contexto de determinada época envolve pesquisa, criação do texto, leitura e atividades diversas na criação do cenário, figurinos e auxiliar nos

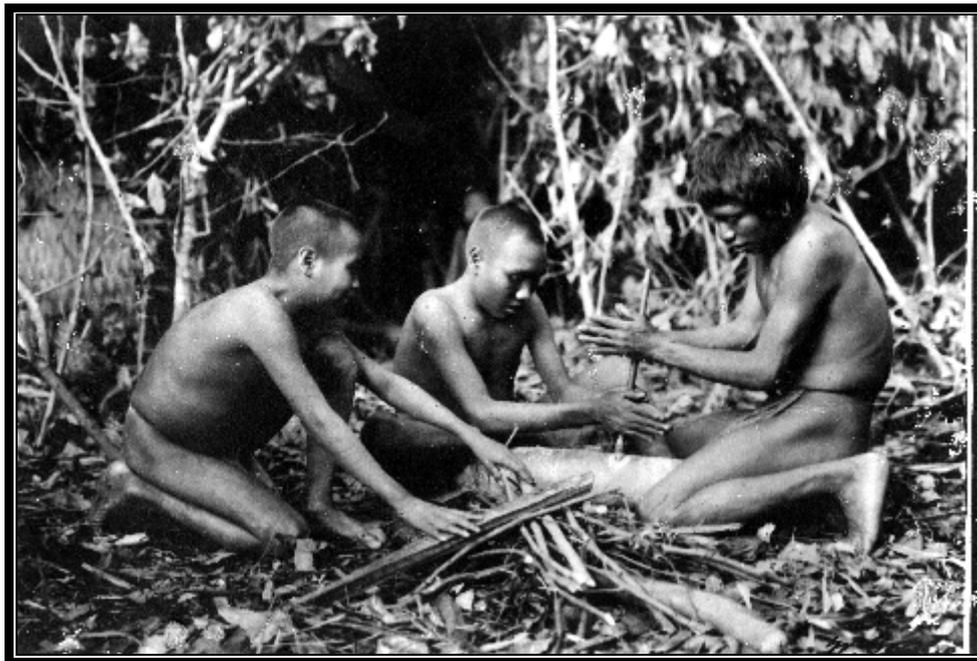
ensaios. O uso do teatro de bonecos pode e deve ser trabalhado, pois envolve a criação e construção de bonecos e cenários. Considero, também que ao boneco todas as falas são permitidas, pois ele faz parte do imaginário popular no qual a recriação da realidade é ilimitada.

As visitas a museus e sítios históricos têm por objetivo maior familiarizar os alunos com locais de interesse histórico. O roteiro deve ser preparado pelo professor para que o aluno se envolva e motive. A preocupação com transporte e segurança deve constar no roteiro, bem como a permissão dos pais. O professor deverá trabalhar com a turma o que ele deseja ressaltar durante a visita. Uma atividade interessante é desenhar o que mais lhe chamou a atenção e escrever as informações obtidas da obra de arte ou monumento. De volta à escola é hora de todos os canais de assimilação se expressarem através de relatórios escritos, orais ou visuais.

O desenvolvimento de atividades lúdicas e a construção de jogos estão presentes nas atividades desenvolvidas durante o processo de aquisição do conhecimento. As regras presentes nas atividades e entendidas e desenvolvidas pelos grupos contribuem para as práticas comportamentais dos alunos.

O estudo de textos e documentos facilitam as atividades interdisciplinares. Um roteiro básico deve ser trabalhado pelo professor como a enumeração dos parágrafos ou estrofes, no caso de versos, a busca de palavras desconhecidas e construção de um vocabulário, o destaque para a idéia central do texto e a verbalização do entendimento do texto. Quando o aluno desenvolve qualquer atividade de entrevista deve ser orientado quanto ao roteiro da atividade e quanto ao respeito com as pessoas mais velhas ou com as diferentes culturas. Por exemplo, o que pode ser perguntado e como deve ser expressa a pergunta em uma visita às comunidades indígenas. O professor deve ter o cuidado em orientar e não em elaborar as perguntas para os alunos.

Selecionei uma imagem sugerida para trabalho com alunos da 4ª série do ensino fundamental. Note que os colegas que trabalham com essa série não são graduados em História. Têm formação em magistério de 2º grau ou curso superior em Pedagogia.



Fotografia da década de 1920 por Walter Garber na tribo de botocudos em Resplendor –MG.
www.ape.es.gov.br

Observe a fotografia acima.

O que você pode ver? O que estão fazendo? Como se vestem?

Existe diferença entre o que eles estão fazendo e as atividades que você faz no dia a dia? Quais? Anote essas diferenças em seu caderno. E o que tem essas crianças indígenas a ver com o Espírito Santo?

Leia o texto com atenção:

“Elas pertenciam à tribo krenak. Esta tribo fazia parte do grupo dos botocudos que viviam ao norte do Espírito Santo, na região do rio Doce. Estes grupos, pertencentes à nação Jê, para ali migraram no século XVIII, eram chamados de **botocudos** pelo fato de diversas tribos utilizarem **botoques** nas orelhas e nos lábios. Botoques são paus ou pedras de forma arredondada que eles colocavam nas orelhas ou nos lábios.

Eram de diversas tribos os botocudos que habitavam, no século XIX, os cursos dos rios Pardo, das Contas, Jequitinhonha, Mucuri, São Mateus e Doce. Entre elas, podemos destacar os **Kamakân**, os **Pataxó**, os **Krenak**, os **Maxacali** ou **Maxacari**, os **Botocudos**, propriamente ditos, e os **Puri-Coroados**. Eles viviam da caça pesca e coleta e não tinham conhecimento da agricultura. Todos estes grupos sofreram **migrações** sucessivas em sua

fuga do colono, na região entre aqueles rios, nos atuais estados de Minas Gerais, Espírito Santo e Bahia”.²

Anote as palavras desconhecidas encontradas no texto e procure seu significado no dicionário. Releia o texto e destaque o que você considera interessante, justificando.

Desenhe em seu caderno o mapa da região sudeste e marque os cursos dos rios Pardo, das Contas, Jequitinhonha, Mucuri, São Mateus e Doce. Pinte cada um deles de uma cor e construa uma legenda.

Pesquise sobre a vida das crianças índias e construa uma dramatização que pode ser apresentada em sala de aula.

Essa diversificação de atividades não pode se dar de forma aleatória. Em seu planejamento o professor deve avaliar o que realmente pode contribuir para o seu melhor desempenho e maior aproveitamento pelos alunos. As condições intrínsecas à realidade de escolas públicas ou privadas, do comportamento e empenho da turma em seu conjunto deve ser o ponto de partida do trabalho do professor. Todas as atividades podem ser potencialmente interessantes desde que cumpram seu objetivo relativo à aprendizagem. As sugestões pedagógicas e a troca de experiências entre grupos de professores são estimulantes da prática didática que devem ser avaliados no cotidiano da sala de aula.

² CASTRO, H A. **O Caboclo Bernardo na História do Espírito Santo: A superação do Mito**. Vitória:SECES, 1998.